

DOCÊNCIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: REFLETINDO A PROFESSORALIDADE EM CONSTRUÇÃO

Iracema Campos Cusati¹

Welma Uisle dos Santos Barbosa²

RESUMO: A educação contemporânea é marcada por um cenário de tensões, desafios e possibilidades de transformação impulsionadas pela cultura digital, pela necessidade de inclusão e pela revisão das práticas pedagógicas situadas. Diante deste contexto, tem-se como pressuposto que a construção da identidade docente é um processo contínuo e relacional que se dá pela articulação entre formação acadêmica, vivências pessoais, reflexão sobre a prática e interação social com a comunidade escolar. O campo de pesquisa tem enfatizado a relevância de formação permanente por ser pilar central do desenvolvimento profissional que transcende o aprendizado técnico e reverbera em novas posturas, metodologias e tecnologias. A formação para a docência é defendida tendo prioridade a construção e o desenvolvimento de habilidades humanas, reflexivas e autônomas ao longo de uma trajetória profissional. O termo professoralidade utilizado por Maria Isabel da Cunha (2018) conceitua o processo de construção de identidade e de saberes docentes desenvolvidos no percurso profissional que engloba formação, experiências de vida e relação com os estudantes ao longo do tempo. Neste estudo, a exposição e a reflexão do aporte teórico, advindos de um levantamento bibliográfico, se desenvolvem numa perspectiva descritiva/analítica que evidencia a necessidade de uma educação democrática e plural na formação inicial e continuada de docentes. Em busca de significações, a partir das experiências proporcionadas no Mestrado Profissional em Educação, *lôcus* de constituição do professor-pesquisador, as reflexões empreendidas fortalecem o compromisso ético, político e social, alinhado ao ideário intercultural crítico de Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Professoralidade; Interculturalidade; Formação Continuada; Identidade Docente; Desenvolvimento Profissional Docente.

¹ Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq - Nível C. Doutora em Educação, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina, Brasil, BR 203, Km 2, sl. 14, 3o. andar, Bloco D (Prédio de Ciências da Saúde), CEP: 56.328-900, iracema.cusati@upe.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina, Brasil, BR 203, Km 2, sl. 14, 3o. andar, Bloco D (Prédio de Ciências da Saúde), CEP: 56.328-900, welma.uislesb@upe.br

ABSTRACT: Contemporary education is marked by a scenario of tensions, challenges, and possibilities for transformation driven by digital culture, the need for inclusion, and the revision of situated pedagogical practices. In this context, it is assumed that the construction of teacher identity is a continuous and relational process that occurs through the articulation between academic training, personal experiences, reflection on practice, and social interaction with the school community. The field of research has emphasized the relevance of ongoing training as a central pillar of professional development that transcends technical learning and reverberates in new attitudes, methodologies, and technologies. Teacher training is advocated for prioritizing the construction and development of human, reflective, and autonomous skills throughout a professional trajectory. The term "professorship," used by Maria Isabel da Cunha (2018), conceptualizes the process of constructing teacher identity and knowledge developed throughout a professional career, encompassing training, life experiences, and relationships with students over time. In this study, the exposition and reflection on the theoretical contribution, derived from a bibliographic survey, are developed from a descriptive/analytical perspective that highlights the need for a democratic and pluralistic education in the initial training and the continuing education of teachers. In the search for meaning, based on the experiences provided in the Professional Master's Program in Education, the locus of the teacher-researcher's constitution, the reflections undertaken strengthen the ethical, political, and social commitment, aligned with Paulo Freire's critical intercultural ideals.

KEY-WORDS: Professorality; Interculturality; Continuing Teacher Education; Teacher Identity; Teacher Professional Development.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto global, atravessado por profundas transformações sociais, conflitos, tradições, relações de poder e crises institucionais, a educação demanda novas formas de exercício da docência. Nesta conjuntura, marcada por reprodução de desigualdades sociais, torna-se necessário (re)pensar sobre a formação inicial e continuada de professoras e professores, sobretudo no âmbito da educação superior, espaço destinado à construção da identidade docente e desenvolvimento profissional, em busca de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Nesta direção, no que tange aos cursos de licenciatura, estes enfrentam desafios significativos que impactam os percursos formativos de futuros docentes. De um lado, licenciados, ao ingressarem em sua atuação laboral, encontram dificuldades para superar e romper modelos tradicionais de ensino, oriundos da reprodução de metodologias centradas na transmissão de conhecimentos. Tal constatação, mostra a urgência da formação contínua, um

compromisso com um processo formativo permanente, pautado na disposição interna do docente e na atitude crítica diante dos desafios da contemporaneidade, possibilitando assim a transformação da prática pedagógica e do fazer docente.

Por outro lado, no espaço educacional, torna-se essencial, contextualizar à docência e a identidade profissional do professor. A docência refere-se ao ato de ensinar, de exercer o magistério, com ambiência na sala de aula, embora não seja restrito a este espaço, pois é um processo desenvolvido por quem assume a função de professor. Além disso, destaca-se a construção da identidade docente que é entendida como um processo dinâmico que se desenvolve por meio das vivências formativas, das discussões coletivas, da apropriação dos conhecimentos acadêmicos e dos saberes da experiência.

Complementando estes conceitos, Cunha (2018) analisa que a identidade docente é um pressuposto do que denomina professoralidade, que é compreendida como a profissão em ação. A partir desse entendimento, a pesquisadora destaca que a professoralidade docente caracteriza-se pela apropriação de um conhecimento permeado de singularidades distintas e diversas ao longo do tempo e de seus contextos, constituída de saberes, fazeres e ações desenvolvidas por docentes no processo de formação e de construção de um *ethos* profissional ao longo da história da educação.

A identidade profissional docente é estabelecida pelos significados que o professor atribui à sua trajetória e à profissão. É a essência do saber-fazer pedagógico que, fundamentada em valores éticos, políticos, sociais e culturais, presume a identidade docente e mobiliza os saberes próprios dessa profissão.

Entretanto, na modernidade, a professoralidade enfrenta inusitados e complexos desafios por estar imersa no panorama educacional que aspira superação de métodos arcaicos, integração de novas tecnologias, enfrentamento das desigualdades sociais e acolhimento da diversidade. Neste sentido, cabe ilustrar que o acolhimento da diversidade é entendido como uma prática ética e intencional de reconhecimento, respeito e valorização das diferenças individuais (gênero, raça, orientação sexual, idade, religião e deficiência) que cria um ambiente seguro para a promoção de inclusão real, garantindo assim que todas as pessoas se sintam pertencentes, ouvidas e respeitadas.

Diante das transformações socioculturais e educacionais demandadas na atualidade, a formação docente tem sido desafiada. Desta feita, este estudo se justifica pela necessidade do fortalecimento da formação inicial e continuada de professores na educação superior.

A pesquisa busca investigar, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco

Campus Petrolina, especialmente a partir das discussões realizadas na disciplina Didática do Ensino Superior ministrada no mestrado profissional pela segunda autora deste artigo, lacunas, desafios e possibilidades presentes neste ambiente formativo para compreender como tais vivências contribuem para a construção da professoralidade e o desenvolvimento do *ethos* profissional que orienta a ação docente.

Neste cenário, emerge a problematização da pesquisa: Como a formação docente, no âmbito do PPGFPPI/UPE *Campus* Petrolina, tem contribuído para a constituição da professoralidade e a construção da identidade crítica-reflexiva de suas e seus pós-graduanda(o)s?

A fim de buscar responder a esse questionamento, foi realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de refletir sobre as potencialidades de vinculação entre ensino, pesquisa, extensão acadêmica e social, por estes serem considerados elementos que favorecem a construção da identidade professoral docente. Dessa forma, o presente artigo está estruturado visando estabelecer discussões sobre a relação entre docência, professoralidade, formação inicial e continuada em prol de um desenvolvimento profissional, tendo o PPGFPPI como espaço relevante para mobilizar processos formativos de construção da docência.

Portanto, a organização deste artigo em quatro seções tem a primeira contemplando a contextualização e apresentando a questão norteadora, os objetivos e a relevância do estudo. Em seguida, a segunda seção traz a descrição do percurso metodológico. Posteriormente, a terceira seção reúne análise e discussão a partir da revisão bibliográfica, abordando compreensões e aproximações conceituais sobre docência, no que tange aos saberes e às identidades docentes, bem como à construção permanente da professoralidade, empreendendo reflexões sobre os desafios da profissão docente e o papel do PPGFPPI no desenvolvimento profissional dos docentes que nele estão vivenciando formação continuada. Por último, são apresentadas as principais contribuições da pesquisa ao longo desse estudo visando compreender a multiplicidade na docência, ou seja, a complexa rede de histórias de vida, contextos socioculturais, saberes experienciais e trajetórias plurais formativas que constituem o ser professor.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo, adota uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos socioculturais e educacionais são permeados por significados, valores, experiências e

percepções. Assim, conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa qualitativa possibilita compreensões mais aprofundadas da realidade social, permitindo interpretar sentidos das produções acadêmicas e dos fenômenos investigados.

A compreensão da temática, voltada a produção de conhecimento e reflexões sobre a formação docente, objetiva uma maior aproximação ao objeto de estudo, buscando elucidar a professoralidade. Neste sentido, quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica e exploratória. De acordo, Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema da pesquisa, favorecendo a formulação de reflexões e aprofundamento teórico sobre a temática estudada.

No que se refere ao método, o estudo ancora-se na pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, capítulos de livros e demais produções e publicações acadêmicas, no âmbito da Disciplina de Didática no Ensino Superior ofertada pelo PPGFPPI/UPE. Segundo Severino (2017), os achados desta pesquisa e as análises dos materiais publicados possibilitam ao pesquisador deparar com diferentes perspectivas teóricas e ampliar as possibilidades de interpretação e reflexão crítica.

À luz dos referenciais teóricos que discutem a formação de professores, os saberes e a identidade construída em efetivo exercício docente, busca-se, neste artigo, estudar minuciosamente a prática reflexiva e a interculturalidade no panorama educacional. Assim sendo, mediante o levantamento bibliográfico destacam-se as contribuições de Maurice Tardif (2014) acerca dos saberes docentes; de Selma Pimenta (1996) com sua abordagem sobre a construção da identidade profissional do professor; de Paulo Freire (1987, 2025) principalmente por meio dos princípios da autonomia e da educação emancipadora, da reflexão crítica e da prática transformadora; e, aqui apresentada por último, por ser considerada a principal referência deste estudo, o legado fecundo de Maria Isabel Cunha (2006, 2018, 2019) para o pensamento pedagógico brasileiro. O patrimônio desta pesquisadora é representado por conhecimentos, valores éticos, responsabilidade social, motivações e inspirações acerca da formação docente e da concepção de docência agregando a esses conceitos, profundamente argumentados, o termo professoralidade.

A análise e as reflexões apresentadas na seção seguinte fundamentam-se nas leituras, compreensões e discussões dos estudiosos referenciados neste texto buscando identificar ensaios teórico-reflexivos que justificam as subseções temáticas relacionadas à: i) Docência e Identidade profissional: aproximações conceituais; ii) Construção da professoralidade nos processos formativos; iii) Desafios contemporâneos, implicações e potencialidades na

formação inicial e continuada de professores; iv) O papel do PPGFPPI na construção do *ethos* profissional: reflexões, experiências e aprendizagens.

3. CAMINHOS PARA A DOCÊNCIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: desafios e possibilidades

A formação docente, ancorada pela legislação educacional brasileira, como exemplos a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB - nº 9394/1996) e o atual Plano Nacional de Educação (PNE 2025-2035) interpela para a consolidação de práticas educativas críticas e reflexivas. Em uma sociedade marcada por profundas desigualdades econômicas, socioambientais e políticas é demandada uma transformação sistêmica e estrutural. Isso exige a implementação de políticas públicas integradas que garantam a justiça social, a cidadania plena e o desenvolvimento sustentável.

Neste caminho, é essencial compreender a educação como prática e direito social, por meio da qual o desenvolvimento de habilidades humanas e valorização dos saberes, articulados na simbiose teoria e prática, experiências e reflexões críticas sobre a realidade estão intrinsecamente conectados. Fato é que, neste espaço, cabe ao Estado assumir políticas públicas educacionais e sociais que garantam condições efetivas para a formação docente, considerando as desigualdades presentes na sociedade brasileira e garantindo uma formação docente de qualidade para as transformações sociais e as inovações pedagógicas, uma vez que

A cultura docente se revela nos juízos de valor, nos rituais pedagógicos e nos discursos do campo científico da educação. Envolve as diferentes áreas do conhecimento e os espaços em que o professor produz sua ação pedagógica. Vincula-se a suas raízes e trajetórias de vida, mas também se modifica no cotejamento com as mudanças sociais e culturais do seu tempo (Cunha, 2006, p. 364)

Cunha (2019, p. 122) também ressaltou que os estudos sobre a docência universitária têm exigido “um olhar preferencial sobre a especificidade deste fazer profissional que, ao mesmo tempo que se insere na categoria geral da profissão de professor, inclui condições específicas de exercício”, condições estas que são próprias do espaço e do tempo em que se situam. O que se pode depreender destas manifestações é que a profissão de professor, caracterizada como um espaço de interação humana no âmbito de estruturas de poder, é permeada pelas “tensões ideológicas e morais que partilham tempos e espaços, muitas vezes, contraditórios” (Cunha, 2019, p. 126). Nesse sentido, quando Cunha (2019, p. 127) aborda a

premissa da profissão do professor, complementa: “afasta-se de um referente universal de qualidade e depende das expectativas sociais e institucionais que sobre ela incidem”.

É fundamental considerar que a educação é o principal motor da transformação social e do desenvolvimento humano e, também por isto, o ofício docente não se limita à mera transmissão técnica de conteúdos, mas apoia-se em pilares essenciais, quais sejam, mediação do conhecimento, formação cidadã, desenvolvimento integral, aprendizado contínuo e impacto social. Os pilares anteriormente elencados possibilitam quebrar ciclos de desigualdade e promover a equidade por meio da democratização do saber. Logo, exige que o docente esteja em constante atualização com foco no seu desenvolvimento intelectual, moral e ético *vis a vis* uma profunda conscientização de seus direitos e deveres frente à sociedade.

Na atualidade, os profissionais, principalmente da educação pública, questionam a influência de políticas alinhadas a lógica neoliberal, que tendem a subordinar a formação humana às demandas do mercado, reforçando processos de exclusão e violências simbólicas de grupos historicamente marginalizados. Este pensamento, dialoga com as ideias de Mészáros (2008, p. 16), quando afirma que “no reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria”, evidenciando uma crítica ao ensino e reafirmando a defesa de uma educação como instrumento transformador, de emancipação humana.

Diante do exposto, é premente reconhecer a necessidade de melhor compreensão da identidade docente (Marcelo e Vaillant, 2017; Nóvoa, 2017) que, pautada no reconhecimento da docência como uma atividade complexa e dinâmica (Mizukami, 2005-2006), visa superar modelos fragmentados de ensino em prol da construção de um profissional reflexivo, capaz de integrar dimensões sociais, políticas e afetivas para promover uma educação transformadora e interdisciplinar.

Concebe-se, em consonância com Morin (2005), que educar exige compreender e (re)conhecer o ser humano na sua multidimensionalidade, articulando conhecimentos, capacidades reflexivas e compromisso ético-político com a formação dos estudantes. Complementando, Freire (1987) adverte que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção, reconhecendo a educação como prática de liberdade e transformação social.

3.1 Docência e Identidade Profissional: aproximações conceituais

A docência exige mais do que a transmissão de conhecimentos, demanda uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a formação humana. Paralelamente, a discussão sobre

identidade profissional docente tem ganhado destaque, nas pesquisas educacionais, no contexto da educação superior, local este destinado a formação inicial e continuada de professores, propondo estudos e reflexões sobre com os docentes constroem e (re)constroem suas concepções, práticas e formas de atuação.

Dessa forma, compreender a docência como prática profissional é reconhecê-la na sua forma dinâmica formativa e no reconhecimento dos processos de aprendizagem, na escrita da experiência e vivências, na constituição do ser professor em sua trajetória de vida e como um processo contínuo de formação e reflexão. Nesta perspectiva, a prática pedagógica é constituída tanto pelos saberes produzidos na experiência profissional quanto pelo compromisso ético e transformadora da educação, contribuindo para a construção da identidade docente (Freire, 1987; Pimenta, 1996).

A identidade docente é uma construção social e histórica dinâmica, moldada continuamente por meio de saberes plurais e não um produto estático da formação inicial. A prática reflexiva e o reconhecimento do professor como autor do próprio currículo são fundamentais para transpor a racionalidade técnica e promover a autonomia profissional.

Tardif (2014), defende que os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre conhecimentos acadêmicos, saberes experienciais e práticas cotidianas, levando a compreensão do reconhecimento da diversidade cultural e da escola como espaço de produção de conhecimento e de construção da aprendizagem. Além disso, Pimenta (1996), compreende a docência como profissão e que está diretamente relacionada a formação continuada, uma vez que os desafios educacionais vigentes exigem reformulações constantes para atender às demandas sociais. Partindo desta concepção, a identidade docente é construída na vinculação da teoria com a prática, permitindo ao professor fazer uma análise constante da responsividade das suas ações pedagógicas.

Segundo Rodrigues, Silva e Lima (2021), a docência, como uma atividade complexa e dinâmica (Mizukami, 2005-2006), é permeada por incertezas que demandam do professor uma postura de busca por soluções aos problemas e demandas sociais. Definindo a construção da identidade do "ser professor", por meio da disponibilidade interna e pela motivação pessoal, muitas vezes é impregnada pelas experiências relacionadas ao enfrentamento e aos desafios de uma sociedade plural. Desta feita, os pesquisadores enfatizam ainda que o desenvolvimento profissional de docentes não se limita ao acúmulo de informações, mas, entre outras peculiaridades, à capacidade de cada sujeito refletir criticamente sobre suas práxis.

Portanto, concordando com os autores, concebe-se que a docência constitui uma prática social complexa, marcada por constantes desafios, aprendizagens e processos de transformação.

Mais do que uma atividade profissional, o exercício da docência envolve a construção de saberes, valores, identidades e significados que se desenvolvem ao longo da trajetória pessoal e profissional dos educadores. Neste sentido, entender como os professores se constituem, torna-se relevante para refletir sobre a construção da identidade e do desenvolvimento profissional docente.

A identidade docente, é marcada por processos históricos, sociais e culturais construídos ao longo da trajetória formativa e profissional dos professores. Não se trata de uma condição estática, mas dinâmica e de uma permanente construção atravessada por experiências, saberes e contextos. Pimenta (1996) reflete sobre o que entende por construir a identidade destacando ser condição imutável, e não externa, que possa ser adquirida.

Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixam de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem como práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (Pimenta, 1996, p. 75).

Nesta abordagem, pensar a identidade docente por meio das implicações didáticas é reconhecer o professor como sujeito ativo, cuja formação se constrói na relação entre formação inicial, continuada e prática pedagógica, em diálogo constante com dimensões socioculturais, econômicas, éticas e políticas. Esses aspectos dialogam com as perspectivas dos pesquisadores no campo educacional que abordam a identidade docente como ressignificação da prática.

Nóvoa (2017) defende que a identidade não se forma apenas na teoria, mas por meio da reflexão sobre a própria vivência e da partilha com os pares, permitindo que o professor reconstrua o seu papel e a sua prática.

Pimenta (1996) afirma que a identidade é uma construção social e histórica, processo por meio do qual o professor a ressignifica ao atribuir novos sentidos e significados à sua profissão através do seu cotidiano, valores e saberes. A reflexão de Pimenta (1996), quando destaca o papel do professor reflexivo para uma análise crítica da prática, é cotejada pela busca de ressignificação das ações pedagógicas na formação docente e a promoção da articulação entre teoria e prática.

De modo semelhante, Freire (2025), quando propõe a educação como promoção da consciência crítica e autônoma, se volta às implicações de reconhecer o outro como sujeito

histórico, pensante, transformador, criador e realizador de sonhos. Este pensador enfatiza que a educação é um processo permanente e dialógico de ressignificação da prática quando o sujeito assume a sua “incompletude”, permitindo-se aprender ensinando e transformando a realidade.

Nessa direção, a educação não deve privilegiar apenas os valores culturais dominantes desconsiderando as culturas dos estudantes, pois isso pode gerar processos de exclusão, discriminação, negação do sujeito e vulnerabilidades de determinados grupos, comprometendo o seu acesso ao conhecimento, permanência na escola e aprendizagem. Nesse sentido, os autores, defendem uma educação voltada ao “reconhecimento do “outro”, mediada pelo diálogo entre diferentes grupos socioculturais, partindo da valorização dos saberes e das práticas sociais.” (Candau, 2020; Freire, 2025).

Portanto, a identidade é compreendida como um processo dinâmico e contínuo, capaz de impulsionar uma formação omnilateral que contempla dimensões filosóficas, artísticas, científicas, políticas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento integral do professor.

Nessa perspectiva, a construção da identidade docente emerge como uma possibilidade fundamental de enfrentamento dessas complexidades e a professoralidade, apresenta-se como um caminho potente e necessário para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais democráticas e significativas.

3.2 Construção da Professoralidade nos Processos Formativos

A professoralidade, conceito cunhado por Maria Izabel da Cunha, refere-se ao processo contínuo de constituição do ser professor, compreendendo que a docência não se limita à formação inicial ou ao exercício de uma profissão, mas envolve um conjunto de movimentos de construção, reflexão e transformação. Assim, ser professor é resultado de experiências, aprendizagens e interrelações que se desenvolvem ao longo da trajetória pessoal e profissional.

Em diálogo com Cunha (2018), este estudo busca correlacionar os conceitos de professoralidade, suas aproximações teóricas e os resultados evidenciados nos artigos acadêmicos analisados no âmbito do mestrado profissional. A reflexão proposta destaca as potencialidades da valorização docente por meio da formação continuada e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, elementos fundamentais para a construção da identidade professoral docente.

De acordo com Santana e Pereira (2019), a professoralidade é construída a partir das vivências, dos saberes e das experiências que atravessam a prática docente, constituindo-se como um processo singular e dinâmico. Assim, não existe uma identidade docente pronta e

acabada, mas uma constante produção de sentidos sobre o ser professor, influenciada pelos contextos formativos, pelas relações estabelecidas e pelos desafios encontrados no exercício da docência.

Essa compreensão amplia o olhar sobre a formação docente, ao reconhecer que a constituição profissional ocorre para além dos espaços formais de ensino. As experiências vividas na escola, na universidade e nos processos de formação continuada contribuem para a construção de conhecimentos, valores e concepções que orientam a prática pedagógica.

De acordo com Rocha e Bastos (2020), a professoralidade é um conceito central para compreender a constituição do sujeito-professor em sua prática, sendo definida e citada por meio das perspectivas epistemológicas de duas autoras que se complementam. Liliana Ferreira (2009) define a professoralidade como "a própria razão de ser da profissão, inserida no âmbito social, nas relações entre sujeitos, nas demandas cotidianas apresentadas". Na concepção de Marília Morosini (2006), a professoralidade é uma "construção do sujeito-professor que acontece ao longo de sua vida; processo que o professor experimenta enquanto se pensa e se experimenta, produzindo um modo de ser singular". (Morosini, 2006; Ferreira, 2009; *apud* Rocha; Bastos, 2020, p. 933-934).

Nesse sentido, a professoralidade diferencia-se da ideia de uma formação centrada apenas na aquisição de técnicas e conteúdos, pois considera a experiência, a reflexão crítica e a produção de saberes como elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional. Assim, tornar-se professor é um processo permanente, marcado por aprendizagens, ressignificações e pela construção contínua da identidade docente.

Além disso, Cunha (2006, 2018, 2019), destaca a importância da relação entre professor e aluno, que necessita da construção e do incentivo a novas reflexões voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, autônomo e da consciência para a cidadania. Isso se justifica porque vivemos em uma sociedade em que os espaços formativos muitas vezes reproduzem desigualdades sociais, mas que também podem se constituir como caminhos para a ascensão e a emancipação social.

Diante dessa reflexão, há a necessidade da construção da identidade docente e da professoralidade ainda nos cursos de formação inicial, provocando ao entendimento entre ser professor e constituir-se professor, nas vivências acadêmicas. Contreras Domingo (2010), aborda que a formação do professor deve basear-se na relação entre experiência e saber, em outras palavras, o professor aprende a partir do que vive, pensa e sente. O estudioso propõe, ainda, que o saber não constitui apenas da teoria, mas também das relações, das vivências e dos contextos socioculturais em que cada pessoa está inserida e em sua essência; remete a

importância da relação experiência-saber na construção do ser professor, defendendo que a formação deve ir além da simples transmissão de conteúdo e da articulação teoria-prática.

As trajetórias pessoais e profissionais exercem influência significativa na construção da identidade docente e da professoralidade. As experiências vividas ao longo da formação inicial, da atuação profissional e da formação continuada contribuem para a constituição de saberes, valores e concepções sobre o ensino. Nesse percurso, as vivências no cotidiano escolar, os desafios enfrentados, as relações estabelecidas e as reflexões nos espaços educacionais possibilitam a ressignificação da prática pedagógica e fortalecem o desenvolvimento profissional. Assim, a identidade docente é construída continuamente, a partir da articulação entre experiência, reflexão e aprendizagem ao longo da vida.

Contudo, a docência na contemporaneidade, enfrenta inusitados desafios relacionados às transformações sociais, culturais e tecnológicas. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada, a valorização profissional e a construção de práticas pedagógicas que sejam, verdadeiramente, inclusivas e democráticas.

3.3 Desafios contemporâneos, implicações e potencialidades na formação inicial e continuada de professores

Diante do cenário educacional atual, e frente aos desafios da docência, faz-se necessário um maior investimento do poder público na formação inicial e continuada de professores para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa. Urge, então, enfrentar alguns desafios explicitados no desenvolvimento deste estudo, entre eles, a formação continuada, as condições de trabalho de professores e a valorização do profissional docente.

Além disso, ressalta-se que as transformações tecnológicas e culturais têm exigido novas competências relacionadas à cultura digital e às práticas pedagógicas inovadoras. Mediante estes aspectos, a formação inicial e continuada de professores precisa contemplar não apenas os conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento de capacidades críticas, criativas e reflexivas dos sujeitos diante das múltiplas linguagens e formas de produção do conhecimento.

Por outro lado, é importante também tecer críticas e reflexões. Embora autores como Freire (1987, 2025) e Ivani Fazenda (2011) apontem caminhos para práticas mais integradoras e dialógicas, a efetivação dessas propostas, no cotidiano escolar, ainda encontra limites concretos, como condições de trabalho, políticas públicas e formação docente insuficiente. Assim, Medeiros (2023), complementa essa ideia ao mostrar que é necessário compreender que

a transformação das práticas pedagógicas exige não apenas mudança de concepções, mas também investimentos estruturais e institucionais.

De modo semelhante, Paulo Freire (1987, 2025) compreende a educação como prática dialógica e emancipatória, na qual o professor assume papel de mediador na construção crítica do conhecimento, reconhecendo que formar professores implica desenvolver autonomia, consciência crítica e compromisso social, admitindo a educação como instrumento de transformação da realidade.

A reflexão proposta por Cunha (2006, 2018, 2019), evidencia as potencialidades da valorização docente por meio da oferta de formação continuada e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, elementos que favorecem a construção da identidade docente, considerando-a como um processo dinâmico que impulsiona uma formação omnilateral, abrangendo dimensões filosóficas, artísticas, científicas, políticas e sociais. Diante dessa reflexão, há a necessidade da construção da identidade docente ainda nos cursos de formação inicial.

É neste sentido, ancorando em uma abordagem Freiriana, e de acordo com argumentações de Fernandes, Freitas e Carneiro (2019) que são identificadas lacunas na formação pedagógica dos docentes que comprometem a qualidade do ensino que não deve ser neutra ou descontextualizada.

Outro aspecto relevante discutido por Cunha (2018, 2019), refere-se à defesa de que a educação exige educadores com capacidade para promover a transformação social, incentivando o protagonismo estudantil e considerando suas experiências extraescolares, bem como os saberes socioculturais presentes nas relações pessoais vivenciadas com os estudantes e nas interações com outros docentes.

Sob este prisma, o artigo de Fernandes, Freitas e Carneiro (2019) oferece contribuições significativas para refletir sobre as demandas emergentes da didática como campo de transformação da prática docente no ensino superior e sua relevância na formação e no desenvolvimento profissional de professores.

Por último, destaca-se a necessidade de fortalecer a identidade profissional docente desde a formação inicial, articulando teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover uma educação comprometida com a transformação social, a valorização da diversidade e o protagonismo dos estudantes. Além dos desafios relacionados à formação docente, às condições de trabalho e às transformações tecnológicas, cabe destacar que a docência contemporânea demanda a capacidade de atuar em situações marcadas pela diversidade cultural, social, ética, política e educacional.

Nessas circunstâncias, torna-se fundamental promover práticas inclusivas, interculturais e democráticas, capazes de valorizar as diferenças e combater as desigualdades. Soma-se a isso a necessidade de enfrentar questões relacionadas à saúde mental dos professores, à desvalorização da carreira docente e à formação de estudantes críticos diante dos desafios da sociedade moderna. Tais demandas evidenciam a complexidade da profissão e reforçam a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da formação, da valorização e do desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada emerge como possibilidade de transformação do espaço sociocultural, em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade. Inserido nesse ambiente, o Mestrado Profissional em Educação do PPGFPPI/UPE, torna-se um espaço de formação, autoformação, reflexão e construção de propostas político-pedagógicas pautadas na autonomia, criticidade, ética e diálogo, considerando os saberes dos sujeitos e a capacidade de assumirem papéis sociais permeados pela construção da uma identidade professoral frente às tensões emergentes.

3.4 O papel do PPGFPPI na construção do *ethos* profissional: reflexões, experiências e aprendizagens.

As vivências formativas, desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI) da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, consolida práticas educacionais públicas fundamentadas na articulação entre formação inicial e continuada, promovendo processos formativos que dialogam com as demandas educacionais contemporâneas e com as diferentes propostas pedagógicas.

Neste viés, contribui para a construção de um novo fazer pedagógico, comprometido com a qualificação da educação básica, especialmente no contexto da escola pública articulando pesquisa e o (re)pensar das intervenções pedagógicas.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática, sobretudo sob o viés intercultural, revela a interrelação entre os diferentes saberes, possibilitando a (re)construção de concepções, a inovação pedagógica e a ambiência de processos dialógicos e reflexivos que contribuam para a transformação do contexto escolar por intermédio da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

Constata-se que o PPGFPPI, enquanto espaço formativo, tece contribuições para a prática pedagógica, fortalecendo a identidade docente ao promover autonomia e consciência

crítica atreladas ao compromisso com a justiça social, com a interculturalidade e com o exercício pleno da cidadania.

Nesse sentido, as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares proporcionam a produção de novos saberes e perspectivas, evidenciando, sobretudo, um olhar sensível às diferenças e aos contextos diversos e multiculturais, favorecendo o fortalecimento da identidade docente e a ressignificação do exercício da docência na perspectiva intercultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco de reflexão neste artigo foi para o debate educacional que aponta a relevância da compreensão das interrelações entre docência, identidade profissional e professoralidade na concretude de um processo de formação docente contínuo.

Nesse sentido, as reflexões sobre a trajetória docente impregnada de vivências das autoras num programa de formação continuada reiteram a docência compreendida como um processo contínuo e situado, que não se constrói apenas a partir de referenciais teóricos; pois é rico de experiências vivenciadas em espaços institucionais formativos. Os textos trabalhados ao longo do percurso formativo instigam o debate, a reflexão crítica e a avaliação dos desafios, limites e possibilidades da pesquisa e do ensino, em busca da compreensão e do aprimoramento dos resultados alcançados.

As experiências, desafios e aprendizagens, se mantiveram presentes na formação da criticidade, especialmente nos debates de intergrupos, buscando superar práticas tradicionais e a fragmentação curricular, ao fomentar a interdisciplinaridade e valorizar os saberes interculturais. Dessa forma, a vinculação de teorias, além da técnica, com as práticas sociais fortaleceu, intencionalmente, uma formação crítica orientada à investigação.

Desse modo, o PPGFPPI evidencia as possibilidades de construção de diálogos e reflexões à luz dos desafios atuais numa abordagem de movimento permanente com vistas a aprendizagem da docência e a ressignificação da prática educativa.

As abordagens teórico-reflexivas, à luz dos estudos de Freire (1987, 2025), Pimenta (1996), Nóvoa (2017) e Cunha (2006, 2018, 2019), possibilitaram, em consonância com os objetivos propostos nesta pesquisa, compreender que a identidade docente é construída por meio das experiências vividas, considerando dimensões éticas, culturais e políticas, favorecendo a construção de um pensamento crítico, autônomo e comprometido com a

transformação da realidade educacional. Nessa perspectiva, a professoralidade revela-se como um processo permanente de constituição do ser professor, no qual teoria, prática, experiência e reflexão se articulam na produção de novos sentidos para a docência.

A docência, essa profissão complexa e dinâmica que se desenvolve em diferentes contextos, níveis e formas, se apresenta frente a desafios históricos e contemporâneos, dilemas e problemáticas situadas; cabendo considerar a importância de sua aprendizagem por envolver diferentes tipos de conhecimentos e de fontes por meio das quais tais conhecimentos são construídos.

Ao considerar a perspectiva da professoralidade, conforme delineada por Maria Isabel da Cunha, entende-se que o ser professor resulta de um processo que articula saberes acadêmicos, experiências profissionais e interações socioculturais. As discussões desenvolvidas ao longo desta pesquisa apontam que a formação continuada desempenha papel essencial no desenvolvimento profissional, que se prolonga ao longo da trajetória profissional dos professores, ao favorecer processos de reflexão, autonomia e transformação da prática pedagógica. Assim, a professoralidade se constitui como uma construção permanente alimentada pelas experiências, pelos desafios e pelas aprendizagens que acompanham o percurso profissional.

Portanto, compreende-se que o processo formativo deve ser contínuo, crítico e comprometido com a transformação social. Nesse contexto, o PPGFPPI contribui para a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética, social, política e cultural, fortalecendo práticas educativas voltadas à construção de uma sociedade mais justa, cidadã e democrática. Afinal, o desafio fundamental que ainda acompanha o exercício da docência, como alertou Candau (2020), é o de transformar a diversidade conhecida e reconhecida em vantagem pedagógica.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Projeto de Lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE 2025–2035)**. Brasília, DF: Congresso Nacional, [2025]. Em tramitação.

CANDAU, Vera Maria. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Belém, Brasil, ed. esp., n. 8, p. 28-44, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>. Acesso em: 19 mai. 2026.

CUNHA, Maria Isabel da. A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 121-133, mai./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/YY88sMpFQqKq8gMsd8XwPpR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na educação superior: a professoralidade em construção. **Educação**, Porto Alegre, Brasil, v. 41, n. 1, p. 6-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29725>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CUNHA, Maria Isabel da. In: MOROSINI, M. (org.) **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**. Vol. 2. MEC/INEP/RIES, 2006.

CONTRERAS DOMINGO, José. Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una visión personal. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Zaragoza, Espanha, n. 68, v. 24, n. 2, p. 61-81, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335224078>. Acesso em: 9 abr. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, Antônio Batista; FREITAS, Maria Cleidiane Cavalcante; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. Didática no ensino superior: possibilidades e práticas. **Momento: Diálogos em Educação**, Rio Grande, Brasil, v. 28, n. 1, p. 262-277, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v28i1.7308>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. A interdisciplinaridade na educação: uma abordagem conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Brasil, ano 23, n. 39, p. 158-177, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1176>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1224-1249, out./dez. 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1224.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: Professores formadores. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v.1, n.1, dez.- jul. 2005-2006.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Marcelo Pakman. Barcelona: Gedisa, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/scielo.php/pid=S0102-2555196000200004&>. Acesso em: 10 jun. 2026.

ROCHA, Cláudio César Torquato; BASTOS, Adriana Teixeira. Reflexões sobre professoralidade, profissionalização, profissionalidade, profissionalismo e sua relação com o desenvolvimento profissional docente. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, Brasil, v. 34, n. 71, p. 923-964, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/aticle/view/52536>. Acesso em: 10 jun. 2026.

RODRIGUES, Daliane do Nascimento dos Santos; SILVA, Maria do Socorro Lopes da; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. Formação e aprendizagem docente: como os professores aprendem a ser professores? **Horizontes**, Itatiba, Brasil, v. 39, n. 1, p. e021064, 2021.

SANTANA, Anthony Fábio Torres; PEREIRA, Marcos Villela. Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. **REVELLI**, Inhumas, Brasil, v. 11, e201936, 2019. Dossiê: Inovação, Tecnologias e Práticas Docentes. Disponível em: [Da_Constituio_da_professoralidade_ou_como_Alguem_se_Torna_Professor.pdf](#)>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://ia902901.us.archive.org/16/items/Metodologia_do_trabalho_cientfico_Severino_24._ed._-www.meulivro.biz/Metodologia_do_trabalho_cientfico_Severino_24._ed._-www.meulivro.biz.pdf. > Acesso em: 10 jun. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.